

Pedreira da Barrosinha
Estudo de Impacte Ambiental
Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico

Relatório Final
Agosto de 2018



Ciente :



estudos de impacte trabalhos geo**crivarque**
arqueológicos

Estudo de Impacte Ambiental
Descritor Património Arqueológico, Architectónico, Etnográfico e Espeleo-Arqueológico

Pedreira da "Barrosinha"

Os trabalhos de prospecção arqueológica, foram realizados no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do descritor Património Arqueológico, Architectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico, do projecto da Pedreira da Barrosinha.

Os referidos trabalhos foram autorizados pela DGPC, através do ofício S-2018/1236 de 23.05.18.

A equipa afecta aos trabalhos arqueológicos foi a seguinte:

Coordenador do Projecto - Maria Adelaide Pinto

Responsável Científico - Maria Adelaide Pinto

Trabalhos de Campo - João Maurício e Maria Adelaide Pinto

Realização de Relatório - Maria Adelaide Pinto

Torres Novas, 03 de Agosto de 2018

O espeleo-arqueólogo responsável

A arqueóloga responsável,

João Maurício

Maria Adelaide Pinto



Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
 Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
 Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
 N.º: **910.18**



Índice

1. Caracterização da situação de referência	3
1.1. Introdução	3
1.2. Metodologia	4
1.2.1. Considerações gerais	4
1.2.2. Recolha de informação	5
1.2.3. Trabalho de campo	6
1.2.4. Registo e inventário	6
1.3. Resultados	7
1.3.1. Geomorfologia	7
1.3.2. Toponímia	8
1.3.3. Pesquisa bibliográfica	9
1.3.4. Prospeção espeleo-arqueológica	11
1.4. Projecção da situação de referência	12
1.5. Síntese	17
2. Identificação e avaliação de impactes	17
2.1. Introdução	18
2.2. Análise de impactes	19
3. Medidas de minimização e/ou compensação dos impactes negativos e recomendações	20
4. Síntese e Conclusões	21
5. Integração do Espólio	21
6. Publicação	21
Bibliografia	22

Anexo I – Registo Cartográfico

Anexo II – Registo Fotográfico

Anexo III – Fichas de Ocorrência

Anexo IV - Ficha de Sítio / Autorização dos Trabalhos

Designação: Pedreira "Barrosinha"
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico
Entidade: Workview/Mármore Vigário, Lda
N.º: 910.18

1. Caracterização da situação de referência

1.1. Introdução

O presente documento reporta-se à caracterização do património histórico-cultural nas vertentes arqueológica, arquitectónica, etnográfica e espeleo- arqueológica, existente na área de implantação da Pedreira da "Barrosinha". Esta caracterização permite identificar e avaliar os impactes resultantes da concretização do projecto e ainda apresentar propostas para a minimização de potenciais impactes negativos.

Administrativamente localiza-se no distrito de Leiria, concelhos da Batalha e freguesia de Reguengo do Fetal, inserindo-se na carta militar de Portugal, folha n.º 308.

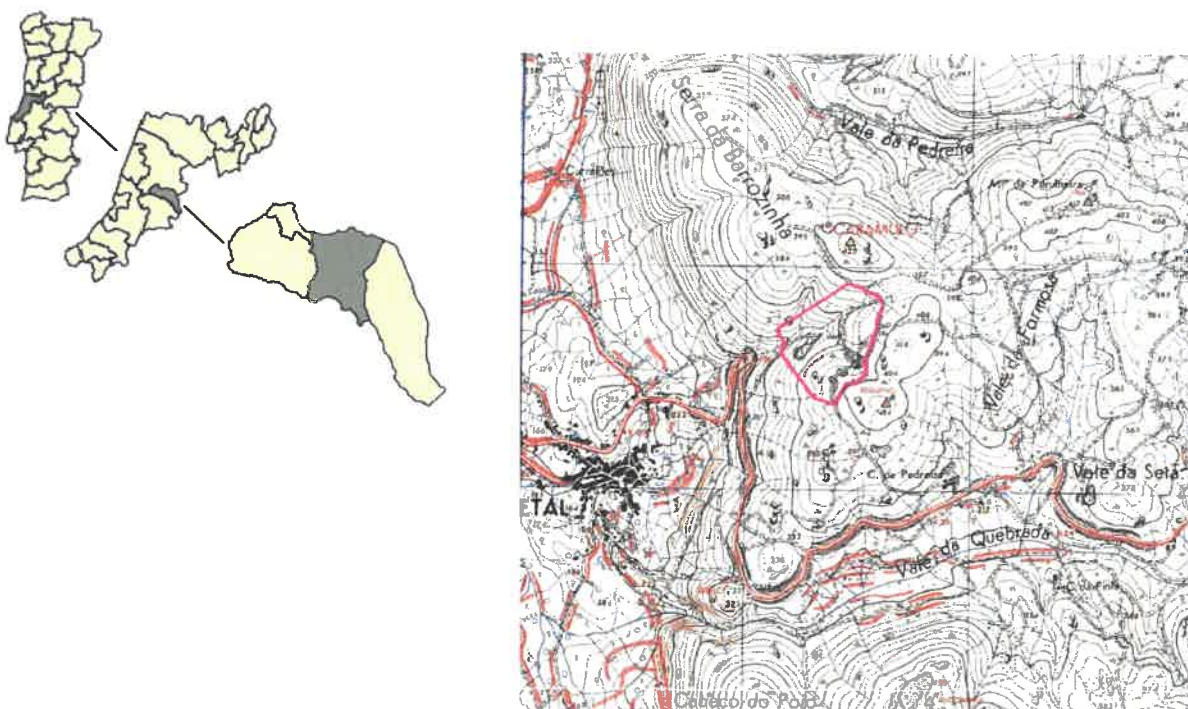


Imagem 1 – Localização administrativa e implantação cartográfica do projecto, na CMP 308.

O projecto da pedreira têm uma área de 154 064m², e implanta-se numa zona virgem, onde apenas se observam pequenas explorações antigas, muito superficiais.

Em anexo, Anexo I, figura 3, pode observar-se o levantamento da situação actual.

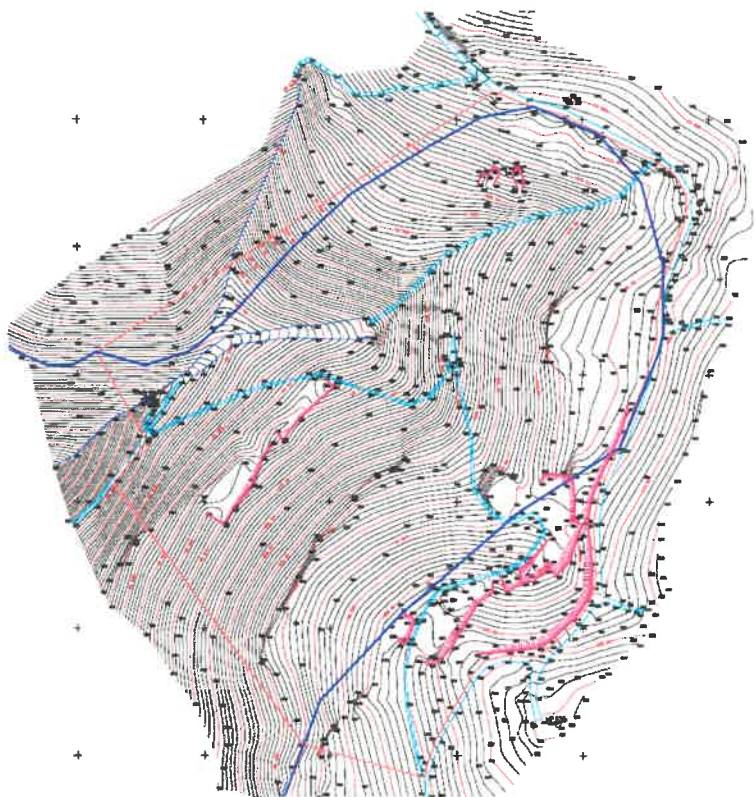


Imagem 2 – Levantamento da situação actual (s/escala).

1.2. Metodologia

1.2.1. Considerações gerais

A elaboração do estudo de caracterização das ocorrências patrimoniais envolveu três etapas essenciais:

- Pesquisa documental;
- Trabalho de campo de prospecção arqueológica e reconhecimento de elementos construídos de interesse arquitectónico e etnográfico;
- Sistematização e registo sob a forma de inventário.

Consideram-se relevantes os materiais, os sítios e as estruturas integrados nos seguintes âmbitos:

- Elementos abrangidos por figuras de protecção, nomeadamente, os imóveis classificados ou outros monumentos e sítios incluídos nas cartas de condicionantes dos planos directores municipais e planos de ordenamento territorial;
- Elementos de reconhecido interesse patrimonial ou científico, que não estando abrangidos pela situação anterior, constem em trabalhos de investigação, em inventários da especialidade e ainda aqueles cujo valor se encontra convencionado;

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



- Elementos singulares de humanização do território, representativos dos processos de organização do espaço e da exploração dos recursos naturais em moldes tradicionais;
- Cavidades cársticas conhecidas.

Como resultado, analisa-se um amplo espectro de realidades ao longo do presente estudo:

- Vestígios arqueológicos em sentido estrito (achados isolados, manchas de dispersão de materiais, estruturas parcial ou totalmente cobertas por sedimentos);
- Vestígios de rede viária e caminhos antigos;
- Vestígios de mineração, pedreiras e outros indícios materiais de exploração de recursos naturais;
- Estruturas hidráulicas e industriais;
- Estruturas defensivas e delimitadoras de propriedade;
- Estruturas de apoio a actividades agro-pastoris;
- Estruturas funerárias e/ou religiosas;
- Estruturas cársticas com interesse arqueológico.

1.2.2. Recolha de informação

A pesquisa bibliográfica permite traçar o enquadramento histórico da área em estudo e obter uma leitura integrada dos achados referenciados no contexto da ocupação humana do território.

Com o levantamento toponímico pretende-se identificar designações que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais.

As características próprias do meio determinam a especificidade e a implementação mais ou menos estratégica de alguns valores patrimoniais. As condicionantes do meio físico reflectem-se ainda na selecção dos espaços onde se instalaram os núcleos populacionais e as áreas nas quais foram desenvolvidas actividades depredadoras ou produtivas ao longo dos tempos.

A abordagem geomorfológica do território é fundamental na interpretação das estratégias de povoamento e de apropriação do espaço, bem como na planificação das metodologias de pesquisa de campo e na abordagem das áreas a prospectar.

A recolha de informação incidiu sobre elementos de natureza distinta:

- Levantamento bibliográfico, com desmontagem comentada do máximo de documentação específica disponível, de carácter geral ou local;
- Levantamento toponímico e fisiográfico, baseado na Carta Militar de Portugal, à escala 1: 25 000 (folhas n.º 308) com recolha comentada de potenciais indícios;
- Levantamento geomorfológico, baseada na Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50 000 (folha n.º 27 - A);

Designação: **Pedreira “Barrosinha”**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



O levantamento bibliográfico teve as seguintes fontes de informação:

- Inventários patrimoniais de organismos públicos (DGPC, IP e IRHU);
- Bibliografia especializada de âmbito local e regional;
- Planos de ordenamento e gestão do território;
- A pesquisa incidente sobre documentação cartográfica e bibliográfica leva à obtenção de um levantamento sistemático de informação de carácter histórico, fisiográfico e toponímico;
- Inventários espeleológicos.

Com este levantamento pretende-se identificar indícios potencialmente relacionados com vestígios e áreas de origem antrópica.

1.2.3. Trabalho de campo

Nos termos da Lei (Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos) os trabalhos de prospecção arqueológica foram previamente autorizados pela DGPC, IP.

Procurou-se desempenhar as seguintes tarefas:

- Reconhecimento dos dados recolhidos durante a fase de pesquisa documental;
- Constatação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontassem para a presença no terreno de outros vestígios de natureza antrópica (arqueológicos, arquitectónicos ou etnográficos) não detectados na bibliografia;
- Constatação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontassem para a presença no terreno de vestígios de natureza espeleológica;
- Recolha de informação oral junto dos habitantes e posterior confirmação de dados ou indícios de natureza patrimonial;
- **Prospecção arqueológica sistemática** das áreas a afectar pelo projecto, apoiada na projecção cartográfica da pedreira na georeferenciação com GPS.

1.2.4. Registo e inventário

Posteriormente à recolha de informação e levantamento de campo, o registo sistemático e a elaboração de um inventário faculta uma compilação dos elementos identificados.

Para o registo de ocorrências patrimoniais, é utilizada uma ficha-tipo cujo modelo apresenta os seguintes campos:

- Nº de inventário,
- Identificação (topónimo, categoria, tipologia, cronologia);
- Localização geográfica (CMP, coordenadas e altimetria);
- Localização administrativa (concelho e freguesia);
- Descrição (sítio/monumento/estrutura e espólio, referências bibliográficas);

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



O inventário é materializado na Carta do Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico. A cartografia tem como base a Carta Militar de Portugal 1:25 000 e as coordenadas de implantação das realidades inventariadas são expressas através do sistema Gauss (Datum 73 de Lisboa).

A análise cartográfica é fundamental para:

- Representação dos trabalhos de prospecção efectuados;
- Identificação dos espaços de maior sensibilidade patrimonial, implantação das ocorrências patrimoniais identificadas e delimitação de zonas que possam vir a ser objecto de propostas de protecção e/ou de medidas de intervenção específicas;
- Representação das condições e visibilidade do solo.

O estudo contém ainda a documentação fotográfica de referência, ilustrativa dos testemunhos patrimoniais identificados e da sua integração espacial e paisagística.

1.3. Resultados

1.3.1. Geomorfologia

O projecto em análise implanta-se na Carta Geológica de Portugal, folha n.º 27-A, que incluiu quatro domínios geomorfológicos distintos, destes domínios interessa referir o Maciço Calcário Estremenho, que ocupa o centro da carta.

O Maciço Calcário Estremenho encontra-se dividido em três regiões elevadas: Planalto de Santo António, Serra de Candeeiros e Planalto de São Mamede e Serra d' Aire. A separar estas regiões encontram-se dois sulcos tectónicos, ao longo dos quais se formaram as depressões da Mendiga e de Alvados e Minde.

A área objecto de estudo localiza-se na unidade designada como Planalto de S. Mamede, que constituiu uma extensa região planáltica separada da Plataforma Litoral pelos relevos de Alqueidão da Serra, que se interpõem entre o Vale do Lena e a escarpa de falha de Reguengo do Fetal (MANUPPELLA, 2000), local onde se implanta a Pedreira da Barrosinha. Este acidente apresenta uma orientação NNE-SSW, na escarpa desta falha abre-se a galeria de uma exsurgência temporária, o Buraco Roto, e nas vertentes dos vales suspensos pela falha (Vale da Quebrada e Vale dos Ventos) formaram-se vários abrigos nas escarpas calcárias.

A estratigrafia geológica aqui representada corresponde aos Calcários oolíticos de Reguengo do Fetal, que definem uma mancha de orientação N-S, e constituem unidades lenticulares no seio dos Calcários micríticos de Serra de Aire, datados do Batoniano Superior (Jurássico Médio).

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**

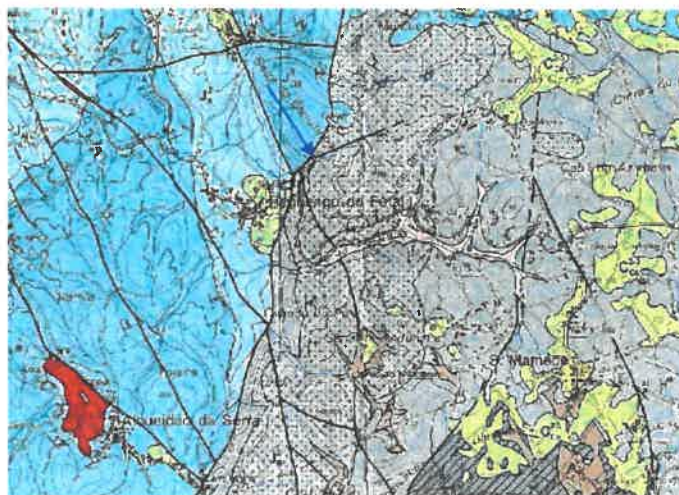


Imagem 3– Enquadramento geológico da área do projecto (CGP, 1 50 000- folha N.º 27 –A)

O relevo cársico resulta da acção continuada de movimentos tectónicos das placas continentais e oceânicas, da fractura das camadas, do desenvolvimento de falhas e da dissolução das rochas por acção erosiva e química das águas. O processo natural de fractura da rocha, associado à passagem das escorrências pluviais descendentes, favoreceu a formação de diversas formas cársicas, que conduziram à formação de cavidades e de galerias subterrâneas.

Na paisagem cársica destaca-se a escassez de cursos de água superficiais, como contraponto à abundância de galerias e colectores subterrâneos responsáveis pela drenagem das águas pluviais para a periferia do maciço onde existem numerosas exurgências, que contribuem para a formação das inúmeras grutas e algares naturais.

Esta área caracteriza-se, assim pela presença de alguns algares, com galerias fosseis ou semi-activas conhecem-se também grutas e lapas. Exemplo desta situação é o “Abrigo do Buraco Roto”, uma lapa com ocupação pré-histórica, localizada próximo da área de estudo.

Estas cavidades cársicas vão assumir particular importância, não só a nível espeleológico, mas também arqueológico, uma vez que proporcionam as condições naturais de aproveitamento por parte das comunidades humanas.

As características do meio físico vão sem dúvida reflectir-se na selecção dos espaços onde as comunidades humanas se estabeleceram e desenvolveram as suas actividades.

Assim a análise de geomorfologia de uma região é fundamental na interpretação das estratégias de povoamento e consequentemente na adopção de metodologias de trabalho de prospecção.

1.3.2. Toponímia

A toponímia reflecte os sentimentos e a personalidade das pessoas, regista figuras de relevo, épocas, factos históricos, usos e costumes. Desta forma, através do levantamento toponímico é possível identificar designações

com interesse, que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais

Assim a ocupação humana é demonstrada através de topónimos como:

- Moinhos da Perulheira; Casal da Pedreira, Alcaidaria, Torre, Casal do Meio, Casalão.

Numa região de relevos muito marcados, os acidentes orográficos também predominam na formação toponímica, sendo exemplos:

- Serra da Barrosinha, Vale da Formosa, Vale da Quebrada, Serra da Andorinha, Cabeço do Poio, Covão da Carvalha.

Referem-se, por último, indícios de vestígios de interesse espeleo-arqueológico:

- Lapa Furada.

1.3.3. Pesquisa bibliográfica

O desenvolvimento de grutas, abrigos e algares é uma característica das regiões cársicas bem notória na área em estudo. Desde cedo, o homem, demonstrou interesse por estes abrigos naturais, quer como lugar de habitat, quer com um carácter sepulcral. As grutas possuem assim um grande interesse arqueológico, hoje sabemos que, na área do Maciço Calcário Estremenho, a ocupação humana desde locais ocorre desde o Paleolítico. Mais tarde já no Neolítico e Calcolítico, com fixação das populações em povoados, estes locais vão ser utilizados como necrópole ou locais de práticas religiosas.

A possibilidade do aproveitamento de um abrigo natural, vai ser explorada pelo homem até épocas tardias, referencias indicam que muitas das lapas e grutas desta região foram ocupadas como refúgio das populações durante as invasões Francesas. Alguns abrigos são ainda hoje lugar de referência para as populações locais, como é o caso da “Pia da Ovelha”, localizada no Vale da Quebrada, e onde existe um altar, que segundo a tradição terá sido usado para o sacrifício de animais.

A presença humana neste território (freguesia de Reguengo do Fetal) encontra-se documentada através de vestígios arqueológicos desde o período pré-histórico, como demonstra a estação de ar livre denominada “Tendeira 1”. Trabalhos de prospecção permitiram identificar dispersos no topo de um pequeno planalto, materiais arqueológicos líticos: núcleos de quartzito, um percutor de granito e um denticulado também de quartzito. Igualmente a um período pré-histórico foram atribuídos os vestígios líticos (lascas e núcleos em quartzito e quartzo) identificados à superfície de uma plataforma junto da capela de Nossa Senhora do Fetal (www.dgpc.pt).

À pré-história recente são atribuídos dois arqueosítios, um dos quais localizado a cerca de 500 metros do projecto. Trata-se da conhecida Gruta do Buraco Roto II alvo de intervenções arqueológicas nos anos 80, realizadas por Octávio da Veiga Ferreira. A referida gruta é uma exsurgência, que durante os invernos mais rigorosos fica activa e possuiu uma rede de galerias com cerca de 200 metros de comprimento. Aparentemente a ocupação humana terá tido lugar numa galeria curta que se encontra perpendicular à galeria da exsurgência (www.dgpc.pt). Da

intervenção resultou a recolha de cerâmica carenada, fragmentos de queijeira, lâminas em sílex e espólio osteológico humano. Foi atribuído a este material uma cronologia do Neolítico Final- Calcolítico, no entanto estudos mais recentes levantam a hipótese de tratar-se de uma ocupação da Idade do Bronze (VALINHO e TEIXEIRA, 2007). Referências antigas falam ainda de um achado isolado de cerca de 26 machados de pedra polida, igualmente atribuídos ao Neo-Calcolítico, com a denominação de "Porto de Mos" (www.dgpc.pt).

O período romano vai ser, no entanto o melhor representado na área em análise, este facto encontra-se relacionado com a proximidade da denominada Civitas de Collippo. Trabalhos arqueológicos desenvolvidos no âmbito do PNTA "A Civitas de Collippo – Povoamento, Metalurgia e Arqueomagnetismo" permitiram, nos últimos anos a identificação de inúmeros arqueosítios de cronologia romana. Um pouco por toda a área da freguesia conhecem-se indícios da ocorrência de *Villas*, casais rústicos e quintas, demonstrando o povoamento rural da envolvente a Collippo.

Destacam-se, pela proximidade com a área de estudo três ocorrências: "Vale do Forno", "Fonte Nova" e "Vale das Guias 2".

Localizado na vertente de um vale fértil próximo de uma linha de água, o sítio "Vale do Forno" deverá corresponder a uma Villa. À superfície foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica de construção (tegulas, imbrices e tijoleiras), cerâmica comum e escória de ferro. Nos muros de divisão de propriedade existentes na envolvente é possível observar o aproveitamento de pedra aparelhada (BERNARDES, 2002). Prospeções mais recentes (2004) no âmbito da SIMLIS levaram ainda à identificação de moedas e terra sigillata. Ainda neste âmbito foram realizadas sondagens mecânicas a cerca de 300 metros do sítio arqueológico, não tendo sido identificado qualquer nível arqueológico (www.dgpc.pt).

Próximo da localização do "Vale do Forno", numa vertente do Vale das Guias, identificaram-se vestígios diversos, que apontam para a presença de uma granja ou um casal de época romana. Sítio identificado no âmbito de prospeções realizada para o EIA da Linha de Alta Tensão Batalha-Pego (www.dgpc.pt).

Igualmente nas margens de um vale, Vale Magro, junto da estrada que vai do Reguengo do Fetal à Torre, foram identificados (âmbito do PNTA – A Civitas de Collippo) fragmentos de cerâmica de construção, cerâmica de uso doméstico e escória de ferro. Registos orais falam ainda da ocorrência, neste local de uma inscrição funerária (www.dgpc.pt).

Para o período Medieval poucos registos arqueológicos se conhecem, à excepção de uma sepultura escavada na rocha atribuída ao período Medieval Cristão, com localização nas Penas do Malhadouro (www.dgpc.pt).

Trabalhos arqueológicos mais recentes, realizados no âmbito da construção do IC9, permitiram escavar um pequeno casal de cronologia Moderna e Contemporânea, denominado "Casal da Torre" (Crivarque, 2011).

Notas históricas indicam que a freguesia de Reguengo remonta ao início do século XVI, tendo sido criada pelo Bispo D. Pedro Vaz Gavião, muito embora a povoação deva ser anterior. A igreja de Nossa Senhora dos Remédios

(matriz de Reguengo do Fetal), classificado como imóvel de interesse público (Decreto 28/82, DR 47, DE 26-02-1982), terá assim uma edificação quinhentista. Apesar de conservar ainda alguns vestígios da arquitectura original, nomeadamente os arcos de cantaria, terá tido muitas remodelações posteriores (www.dgpc.pt).

Igualmente classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto 5/2002, de 19-02-2002) é o conjunto arquitectónico composto pela Ermida da Senhora do Fetal e Capelinha da Memória. A primeira, de acordo com uma inscrição no seu interior foi edificada em 1585 e terá tido uma campanha decorativa nos finais do século XVII. A capela apresenta reduzidas dimensões e uma depuração arquitectónica extrema, sendo os azulejos do seu interior, o único elemento que a ajuda a datar, como da segunda metade do século XVII (www.dgpc.pt).

Com carácter etnográfico destacam-se os baldios comunitários, que pautaram até a década de 1970 a apropriação antrópica do espaço serrano, nos quais se apoiava uma economia de subsistência, baseada na agricultura e pastorícia. Desta apropriação resultam alguns dos traços mais marcantes da presença humana: os muros de pedra seca ou "cerrados". A recolha, transporte e armazenamento de água reveste-se de importância significativa numa área onde os recursos hídricos são escassos, desta forma proliferam pias, caleiras e pequenos aquedutos, cisternas e poços.

Ocorrem também outras formas arquitectónicas ligadas à economia das populações e testemunhada pela abundância de moinhos de vento (moagem de cereais), lagares tradicionais, azenhas e abrigos de pastores. Muito próximo da área do projecto existe um conjunto de moinho de vento, cisternas, abrigos e cercados, designados por "Moinhos da Pedreira 1,2,3,4 e 5", "Cercado da Pedreira 1 e 2", "Abrigo da Pedreira 1" e "Cisterna do Moinho da Pedreira 3 e 4", identificados no âmbito dos trabalhos de prospecção para o EIA da "Pedreira Casal da Pedreira 5" (Crivarque, 2007).

1.3.4. Prospecção espeleo-arqueológica

Os trabalhos de prospecção iniciaram-se nas imediações da área de incidência do projecto, através da observação da paisagem envolvente, após este primeiro contacto e analisado o carácter do impacte, prosseguiu-se com a prospecção sistemática de toda a área de afectação do projecto. Trata-se de um território onde domina a paisagem serrana, associada ao aproveitamento dos recursos naturais.

Tal como já foi referido a área do projecto implanta-se numa zona ainda virgem, onde apenas se observam pequenas explorações antigas, muito superficiais. Refere-se ainda a proximidade ao projecto do Parque Eólico Chão Falcão, ocorrendo mesmo a sobreposição dos seus limites com a poligonal da Pedreira da Barrosinha.

Designação: Pedreira "Barrosinha"
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico
Entidade: Workview/Mármore Vigário, Lda
N.º: 910.18



Imagem 4 – Imagem aérea da área do projecto (s/escala).

A área corresponde a uma zona de encosta, com cotas que oscilam entre os 380 e os 300m, marcada por um vale profundo e encaixado característico desta região. O coberto vegetal apresenta-se de um modo geral bastante denso, o que impediu a observação directa do solo (ver Anexo I, Figura 2), exceptuando uma pequena zona agrícola. A área caracteriza-se ainda pela existência de bancadas calcárias à superfície, o que confere uma particularidade interessante à paisagem. Foram ainda observadas zonas de antiga exploração de pedra, a par de pequenas sondagens actuais.



Fotografia 1 – Vista geral da área de implantação da pedreira.

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**

Tal como foi referido a quase totalidade da área apresenta um coberto vegetal arbóreo e arbustivo muito denso, onde se observam manchas de pinhal e eucaliptal, bem como manchas arbustivas rasteiras. Estas características condicionaram fortemente a visibilidade do solo, tendo esta sido assim considerada reduzida, embora ocasionalmente razoável, em áreas de caminhos e pequenas clareiras.

Destaca-se, no entanto uma pequena área localizada a NE, junto do caminho de terra de acesso ao parque eólico, que corresponde a uma antiga mancha agricultada, actualmente com vegetação rasteira pouco densa, com boa visibilidade do solo.



Fotografia 2 – Vista Norte da área do projecto.
Fotografia 3 – Vista NE.
Fotografia 4 – Vista S e SE do projecto.
Fotografia 5 – Caminho existente no interior da área.
Fotografia 6 – Coberto vegetal muito denso.
Fotografia 7 – Mancha com boa visibilidade do solo.

Tal como já foi referido, os trabalhos de prospecção permitiram identificar algum património de carácter etnográfico, como é o caso de um conjunto de muros de pedra seca, no entanto as características da área assim como o coberto vegetal que impediu em algumas áreas os trabalhos de prospecção, condicionaram a sua caracterização individual, apresentando-se assim a sua descrição em conjunto (Muros da Barrosinha, n.º1). As estruturas em pedra seca registadas encontram-se em diferentes estados de conservação, algumas das quais em ruína avançada. Encontram-se dispersas um pouco por toda a área, tendo como principal funcionalidade a delimitação da propriedade assim como a desprega necessária às práticas agrícolas.

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



Fotografia 8 – Vista geral de alguns muros de pedra seca.
Fotografia 9 – Pormenor de uma das estruturas identificadas.

Foi ainda registado um caminho de raiz tradicional (Barrosinha 2, n.º3), que permitiria o acesso entre o vale do Reguengo do Fetal e o topo da Serra da Barrosinha, nomeadamente ao conjunto molinológico aí existente (ver figura 1, anexo I). O referido caminho acompanha as curvas de nível do terreno e encontra-se suportado, nas zonas de encosta, por uma espessa estrutura em pedra seca.

Por último será se referir a identificação uma estrutura de apoio à pastorícia, que designamos como abrigo de pastor (Barrosinha 1, n.º2). Trata-se de uma abrigo natural, na rocha, que foi aproveitado e complementado com um pequeno muro de pedra seca, que se encontra actualmente em ruína. Localiza-se junto do caminho acima descrito, e poderá ter servido como abrigo aos pastores que se deslocavam com os seus rebanhos para a serra, ou como local de paragem para quem circulava no caminho.



Fotografia 10 – Caminho sustentado por espesso muro em pedra seca.
Fotografia 11 – Abrigo de pastor.

Para além das estruturas de carácter etnográfico referidas, foram ainda identificados vestígios de exploração de pedra de cariz manual. Foram registadas em três áreas distintas, bancadas pouco profundas, com sinais de exploração manual. A área de maior dimensão localiza-se a SE, neste local a exploração parece ter sido mais intensiva, embora muito superficial, tendo sido identificada uma inscrição na pedra, com a data de "1960".

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**

Numa fase mais recente foram feitas pequenas explorações (prospecções), sendo visíveis locais onde se registam, num mesmo plano os dois tipo de exploração.



Fotografia 12 – Área de antiga pedreira, localizada na zona SE do projecto.
Fotografia 13 – Vestígios de exploração de blocos, localizados a norte.
Fotografia 14 – Inscrição onde se pode ler "1960".

As técnicas de exploração de pedra encontram-se bem documentadas a partir do período Romano, e muito embora tenham ao longo dos séculos sido introduzidos inúmeros melhoramentos, a base da extracção manual era até á poucas décadas muito semelhante.

De um modo geral este processo consiste em aproveitar as fissuras naturais da pedra e cinzelar um sulco em seu redor da pedra, ou então usar picaretas, formando um bloco rectangular e arrancando-o posteriormente com recurso a cunhas de madeira ou de ferro, que eram marteladas com um malho de madeira. Uma outra hipótese consiste em inserir cunhas em sulcos profundos, enchendo-os de água, levando à fractura da pedra por inchaço da madeira.

Após a extracção da pedra e para que não fosse necessário percorrer grandes distâncias com blocos de grande dimensão, eram realizados, ainda dentro da pedreira trabalhos de desbaste, mais rápido ou com mais pormenor, de acordo com as necessidades. As ferramentas usadas pelos talhadores e cabouqueiros foram usadas continuamente ao longo dos séculos, não tendo sofrido grandes alterações. São ferramentas simples, práticas, construídas em metal com cabos em madeira, como é o caso das picaretas, das enxós, dos ponteiros, dos escopros, dos martelos denteados, dos gradins, entre outros.

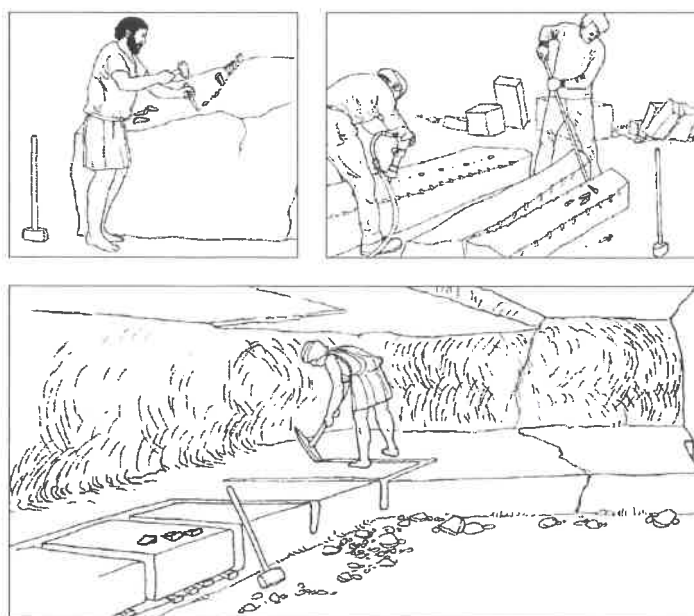


Imagem 5 – Exemplos de exploração de pedra, em época romana e época contemporânea (ADAM,1984)



Fotografia 15, 16, 17, 18 – Vestígios de exploração de pedra – “Explorações da Barrosinha” (n.º 4): sulcos provenientes das cunhas; orifícios deixados pelo escopro; vista de uma frente de exploração; pormenor das marcas deixadas aquando do desbaste, com os martelos denteados ou gradins.

Por último e no que diz respeito aos trabalhos direccionados para a prospecção espeleo-arqueológica, será necessário referir, que as características do coberto vegetal, condicionaram a observação do solo. A densa vegetação que cobre grande parte do projecto, apenas permitiu observar alguns afloramentos calcários, contínuos, que surgem em bancadas. Trata-se de uma característica que pode ser observada um pouco por toda a Serra da Barrosinha, e que aqui assume alguma expressão. Estas bancadas vão, em algumas situações, formar pequenos abrigos sob rocha, com eventual interesse do ponto de vista arqueológico. Tal como já foi referido anteriormente, foi identificado um abrigo natural, com aproveitamento humano (ver Barrosinha 1, n.º2).

Em paralelo aos trabalhos de prospecção foi possível observar os cortes deixados pelas explorações antigas, tendo sido possível verificar, que os calcários são compactos, com poucas fissuras e diáclases, sendo a probabilidade de ocorrência de algares diminuta. Permitiu igualmente verificar que a cobertura sedimentar existente é escassa, encontrando-se os solos bastante erodidos.

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
 Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
 Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
 N.º: **910.18**



Fotografia 19 – Vista geral da encosta com as bancadas à superfície.
 Fotografia 20 – Bancada que forma um abrigo.

1.4. Projectão da situação de referência

Face ao exposto, verifica-se que a evolução da situação de referência na ausência de Projecto, *a priori*, não representa qualquer tipo de ameaça para o património arqueológico, arquitectónico, etnográfico e espeleo-arqueológico.

1.5. Síntese

A prospecção arqueológica e espeleo-arqueológica desenvolvida levou à identificação de ocorrências patrimoniais de carácter etnográfico.

Apresenta-se de seguida uma síntese das referidas ocorrências:

Nº	Designação	Categoria Tipo de Sítio	Período	Concelho Freguesia	CMP	Ref. Bib.
1	Muros da Barrosinha	Etnográfico Conjunto de Muros	Contemporâneo	Batalha Reguengo do Fetal	308	CMP Inédito
2	Barrosinha 1	Etnográfico Abrigo de Pastor	Contemporâneo	Batalha Reguengo do Fetal	308	Inédito
3	Barrosinha 2	Etnográfico Caminho	Contemporâneo	Batalha Reguengo do Fetal	308	CMP Inédito
4	Explorações da Barrosinha	Etnográfico Pedreira	Contemporâneo	Batalha Reguengo do Fetal	308	Inédito

Quadro 1 - Síntese do património etnográfico identificado.

2. Identificação e avaliação de impactes

2.1. Introdução

Com base no estudo de caracterização realizado é estabelecido o potencial patrimonial da área de incidência do Projecto, que contribuiu para definir eventuais áreas de maior sensibilidade e determinar o grau de risco considerando a presença/ausência de vestígios arqueológicos.

Na análise dos impactes ambientais é contemplada a natureza do impacte, a sua duração e abrangência espacial e a sua significância/importância.

A Natureza do Impacte é classificada como:

- Positiva: quando existem efeitos benéficos;
- Negativa: quando existem efeitos adversos;
- Indiferente: quando não existem efeitos nem adversos nem benéficos (situação mantém-se).

Duração:

- Temporário: quando a perturbação se faz sentir apenas durante uma parte da vida do projecto sendo as condições originais restauradas naturalmente;
- Permanente: quando a perturbação se faz sentir durante todo o tempo vida do projecto e/ou para lá deste.

Abrangência Espacial:

- Local: quando os efeitos (adversos/benéficos) se fazem sentir na área geográfica do concelho;
- Regional: quando os efeitos (adversos/benéficos) se fazem sentir para lá da área geográfica do concelho.

Ao nível de análise do significado do impacte, para além da natureza do mesmo, deve analisar-se igualmente a importância específica dos elementos patrimoniais.

Esta importância é determinada a partir de uma valoração dos elementos patrimoniais estipulada de acordo com os seguintes critérios:

- Potencial científico.
- Significado histórico-cultural.
- Interesse público.
- Raridade / singularidade.
- Antiguidade.
- Dimensão / monumentalidade.
- Padrão estético.
- Estado de conservação.
- Inserção paisagística.

A partir destes critérios, foram definidos os seguintes três patamares de valor atribuíveis:

- Elevado: atribuído ao património classificado, ao património construído de valor arquitectónico e etnográfico e os sítios arqueológicos únicos.

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



- **Médio:** atribuído a sítios e estruturas com grandes potencialidades de revelar pertinência científica, sem que tenham sido alvo de investigação profunda e a vestígios de vias de comunicação enquanto estruturantes do povoamento.
- **Reduzido:** contempla as ocorrências com fracos indícios de valor patrimonial, elementos de valor etnográfico muito frequentes e os sítios arqueológicos definidos por achados isolados ou os sítios escavados nos quais foi verificado um interesse muito limitado.

Para avaliar os potenciais impactes do Projecto, para além do valor atribuído ao elemento arqueológico em causa, que determina a magnitude do impacte é considerada ainda a distância relativamente às infra-estruturas a construir que determina a probabilidade de ocorrência dos impactes, a qual é tanto maior quanto menor for a distância.

Definiu-se assim uma matriz de avaliação de impactes tendo por base estes parâmetros e as seguintes escalas de gradação:

- **Magnitude do Impacte:**
 - Valor patrimonial elevado – elevada (5);
 - Valor patrimonial médio – média (3);
 - Valor patrimonial reduzido – reduzido (1).
- **Probabilidade:**
 - 0m (área do projecto) – impacte certo (5);
 - 0m a 10m – impacte provável (3);
 - 10m a 50m – impacte pouco provável (2);
 - Superior 50m – impacte anulável (1).

A significância dos impactes é obtida pelo produto dos parâmetros definidos, considerando-se que os limites são:

- **Muito Significativos** – quando Magnitude x Probabilidade ≥ 25 ;
- **Significativos** – quando Magnitude x Probabilidade ≥ 9 e < 25 ;
- **Pouco Significativos** – quando Magnitude x Probabilidade ≥ 3 e < 9 ;
- **Muito pouco significativos** – quando Magnitude x Probabilidade < 3 .

2.2. Análise de impactes

Genericamente, as intervenções a executar na área de projectos similares, potencialmente geradoras de impactes no âmbito arqueológico são: a desmatação, a intrusão no subsolo, nomeadamente, a movimentação e revolvimento de terras, a abertura de acessos e a implantação de zonas de descarga e entulhamento de materiais residuais, provenientes da lavra da pedreira.

Salienta-se ainda que tendo em consideração o tipo de substrato geológico da área e a possibilidade do aparecimento de cavidades cársticas, com interesse arqueológico, se deverá ainda considerar como uma acção potencialmente geradora de impactes sobre o património, o processo de exploração da pedreira.

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
 Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
 Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
 N.º: **910.18**



Com base nos dados disponíveis, considera-se que estas acções interferem directamente com elementos de valor etnográfico resultando desta forma, em impactes negativos, embora pouco significativos.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos impactes.

N.º	Designação	Valor Patrimonial	Magnitude do Impacte	Distância ao Projecto	Probabilidade do Impacte	Significância
1	Muros da Barrosinha	Reduzido	Reduzido (1)	0m	Certo (5)	Pouco Significativos
2	Barrosinha 1	Reduzido	Reduzido (1)	0m	Certo (5)	Pouco Significativos
3	Barrosinha 2	Reduzido	Reduzido (1)	0m	Certo (5)	Pouco Significativos
4	Explorações da Barrosinha	Reduzido	Reduzido (1)	0m	Certo (5)	Pouco Significativos

Quadro 2 - Síntese da avaliação de impactes.

3. Medidas de minimização e/ou compensação dos impactes negativos e recomendações

Em correlação com a anterior reflexão sobre os potenciais impactes do Projecto sobre valores patrimoniais, neste capítulo são apresentadas soluções concretas de minimização dos impactes negativos, inevitáveis, irremediáveis ou irreversíveis, bem como propostas soluções para uma preservação harmoniosa de elementos patrimoniais cuja integridade possa ser salvaguardada, numa perspectiva de valorização ou recuperação.

As medidas proponíveis aplicam-se de acordo com a seguinte definição da gradação de condicionantes:

- Nível 1: condicionam a obra e as acções intrusivas, impondo uma delimitação rigorosa de área protegida até 50 m em torno (conforme estabelecido na legislação).
- Nível 2: condicionantes que, embora não impeçam o prosseguimento local do projecto, impõem um estudo diagnóstico prévio, a necessidade de uma avaliação da área efectiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização.
- Nível 3: por princípio não resultam em condicionantes ao desenvolvimento do projecto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras.

Com base na análise efectuada, considera-se necessário a aplicação de medidas de **Nível 3**, onde se enquadra o **acompanhamento arqueológico**. Este deve ser permanente, na fase de desmatção e decapagem superficial do terreno e de todas as etapas de exploração que consistem na mobilização de sedimentos (escavação, revolvimento e aterro), quando não são detectadas ocorrências que impliquem a definição de medidas particulares e pontuais. Nesta fase de acompanhamento arqueológico, e após desmatção, devem ainda ser aplicadas as seguintes medidas de minimização:

Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
 Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
 Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
 N.º: **910.18**



Nº	Designação	Tipo de Sítio	Medidas de Minimização
1	Muros da Barrosinha	Muros de pedra seca	Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento
2	Barrosinha 1	Abrigo de Pastor	Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento
3	Barrosinha 2	Caminho	Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento
4	Explorações da Barrosinha	Pedreira	Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento

Quadro 3 - Síntese das medidas de minimização a aplicar sobre o conjunto de muros de carácter etnográfico.

Devem ainda ser realizados trabalhos de acompanhamento arqueológico, de uma forma periódica durante a fase de exploração, de forma a identificar eventuais cavidades cársicas que surjam. Para os trabalhos de acompanhamento a equipa de arqueologia deve ser constituída por um espeleo-arqueólogo com experiência em contextos cársicos.

Será ainda indispensável que a entidade exploradora proceda à notificação das entidades competentes (nomeadamente, a DGPC), caso durante os trabalhos de exploração da pedreira, seja detectada alguma cavidade cársica, de forma a viabilizar uma avaliação do seu interesse arqueológico.

4. Síntese e Conclusões

Os trabalhos de prospecção arqueológica e espeleo-arqueológica da Pedreira da Barrosinha levaram à identificação de ocorrências de interesse etnográfico, embora de reduzida significância.

5. Integração do Espólio

Não foi recolhido espólio arqueológico.

6. Publicação

Face aos resultados obtidos com o presente estudo, considera-se suficiente a sua publicação em formato digital, no website da Crivarque, Lda e no *Endovélco*.

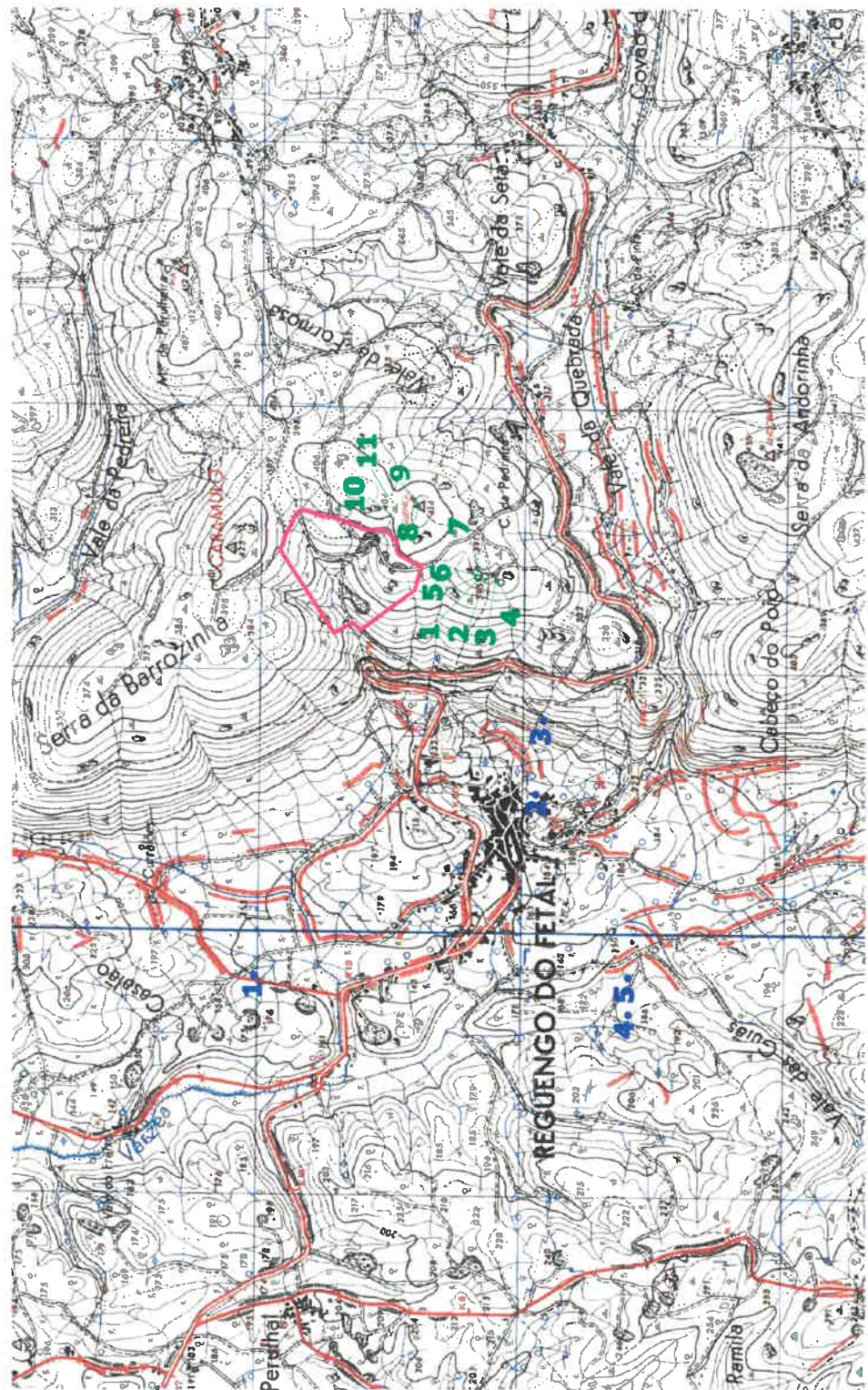
Designação: **Pedreira "Barrosinha"**
Objecto: **Estudo de Impacte Ambiental – Descritor Património Arqueológico, Arquitectónico, Etnográfico e Espeleo-arqueológico**
Entidade: **Workview/Mármore Vigário, Lda**
N.º: **910.18**



Bibliografia

- A.A.V.V. (1991) – “Aspectos da Dinâmica do Povoamento da Serra de Aire e Candeeiros e a sua Periferia”. *Actas das Primeiras Jornadas Ambiente Cársico e Educação Ambiental*. Publicações do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.
- ABREU, Diogo (1991) – “Aspectos do Povoamento no Maciço Calcário Estremenho”. *Actas das Primeiras Jornadas Ambiente Cársico e Educação Ambiental*. Publicações do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros.
- ADAM, J.-P. (1984) - *La construction romaine: matériaux et techniques*. Paris: Picard.
- ALARCÃO, Jorge (1987) – *Portugal Romano*. Lisboa: Editorial Verbo. 4ª edição.
- ALARCÃO, Jorge (1988) – *O Domínio Romano em Portugal*. Mem-Martins: Publicações Europa-América.
- ARAÚJO, Ana Cristina & ZILHÃO, João (1991) – *Arqueologia do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros*. Coleção Estudos. N.º 8. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- BERNARDES, J.P (2002) – *Civitas Colliponensis*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- MANUPPELLA, G, et alli (2000) – *Carta Geológica de Portugal na escala 1: 50 000 e Notícia Explicativa da Folha 27 –A, Vila Nova de Ourém*, Instituto Geológico e Mineiro, Lisboa.
- MARTINS, Alfredo Fernandes (1949) - Maciço Calcário Estremenho – Contribuição para um estudo de geografia Física. Coimbra.
- QUINTAS, Armando (2015) - *Técnicas e tecnologias ligadas ao mármore: uma viagem pela história* in Mármore, património para o Alentejo: contributos para a sua história (1850-1986), Vila Viçosa, Talentirazão (coord.Daniel Alves)
- Carta Militar de Portugal à escala 1:25 000, do IGeoE, folha n.º 308
- Estudo de Impacte Ambiental da Linha de Alta Tensão Batalha – Pego
- PNTA/98 – A Civitas de Collipo – Povoamento, Metalurgia e Arqueomagnestismo
- EIA da Concessão Litoral Oeste “IC9-EN1 (IC2) /Fátima (A1) /Ourém (Alburitel)”, descritor património. Crivarque, Lda.2009
- EIA da Pedreira Casal da Pedreira n.º5, descritor património. Crivarque, Lda.2007
- Relatório Final da Subconcessão do Litoral Oeste IC9 JF – EN 356 St.ª Catarina da Serra, “Casal da Torre”. Crivarque, Lda.2011
- <http://www.dgpc.pt/>
- <http://www.monumentos.pt/>
- <http://www.cm-batalha.pt/>

ANEXO I
Registo Cartográfico



Fonte: Extracto do corte militar n° 308 , à esc. 1:25 000, do IGeoE



Legendas

Património arqueológico:

- 1 - Pente Novo (Cast. Nativos)
- 2 - M. Horta 20.º de Fiel (Vestígios da superfície)
- 3 - Gruta Barroco Novo II (Grutas)
- 4 - Vale das Quilás 2 (Vestígios diversos)
- 5 - Vale do Ferro (Vila)

Património etnográfico:

- 1 - Molho da Pedreira 1 (Molho da Vento)
- 2 - Molho da Pedreira 2 (Molho da Vento)
- 3 - Cisterna do Molho Pedreira 3 (Cisterna)
- 4 - Molho da Pedreira 3 (Molho da Vento)
- 5 - Cisterna do Molho Pedreira 4 (Cisterna)
- 6 - Molho da Pedreira 4 (Molho da Vento)
- 7 - Alargo da Pedreira
- 8 - Molho da Pedreira 5 (Molho da Vento)
- 9 - Cisterna do Molho Pedreira 5 (Cisterna)
- 10 - Cercado da Pedreira 1
- 11 - Cercado da Pedreira 2

— Polígono do Projecto

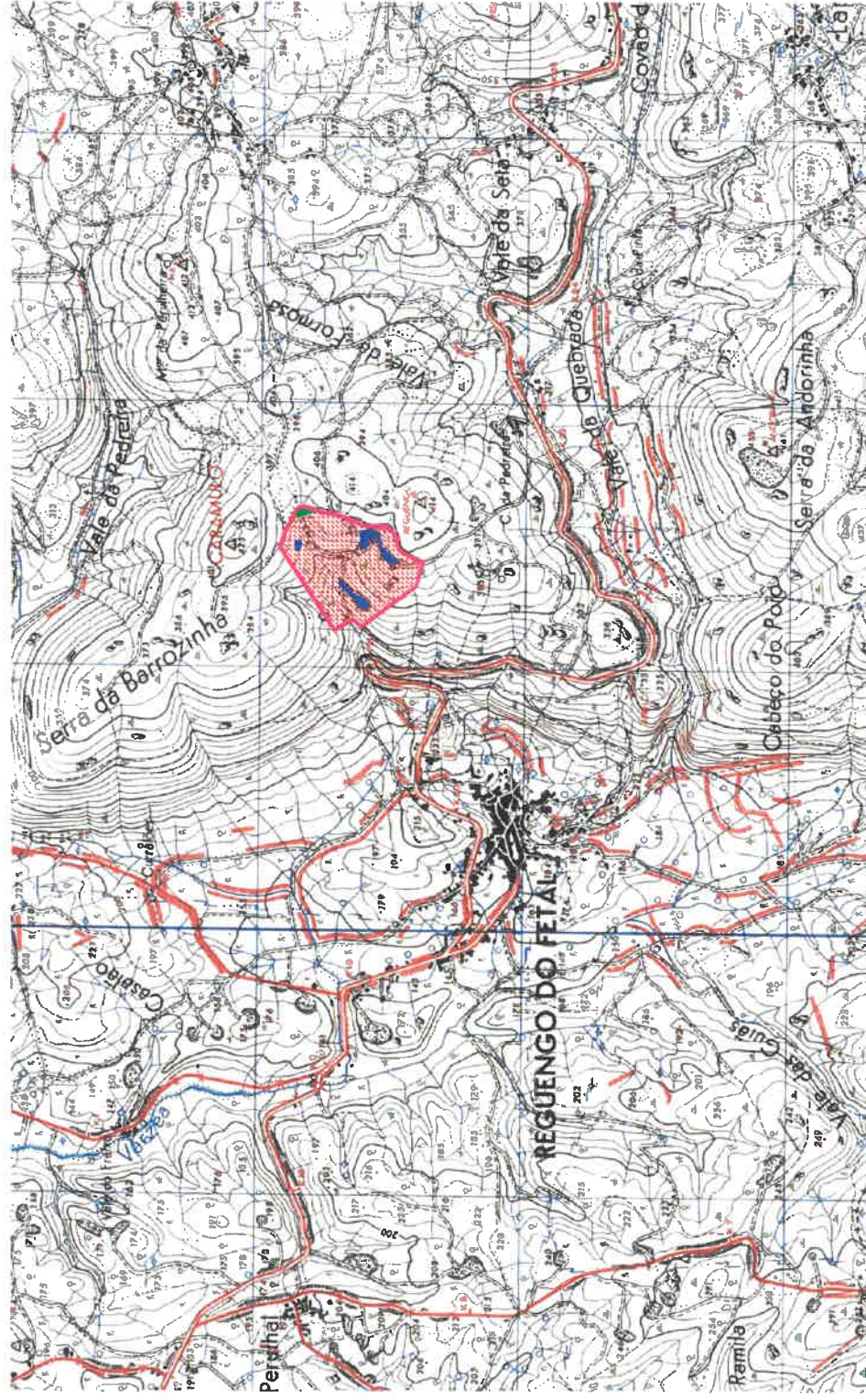
EIA - "Pedreira da Barrosinha"

Anexo I
Registo Cartográfico

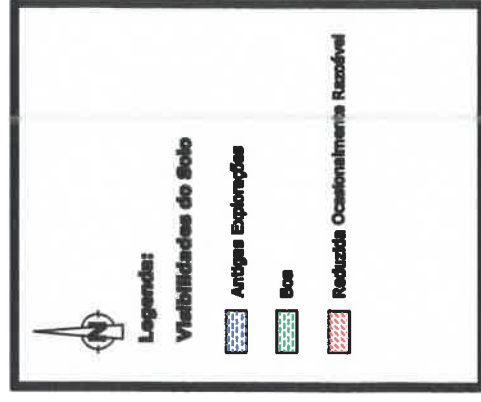
Fig.1 - Implantação cartográfica do projecto e das ocorrências patrimoniais localizadas na área envolvente.

Esc.

1/25000



Fonte: Extracto do carta militar nº 308 , à esc. 1:25 000, do IGdG



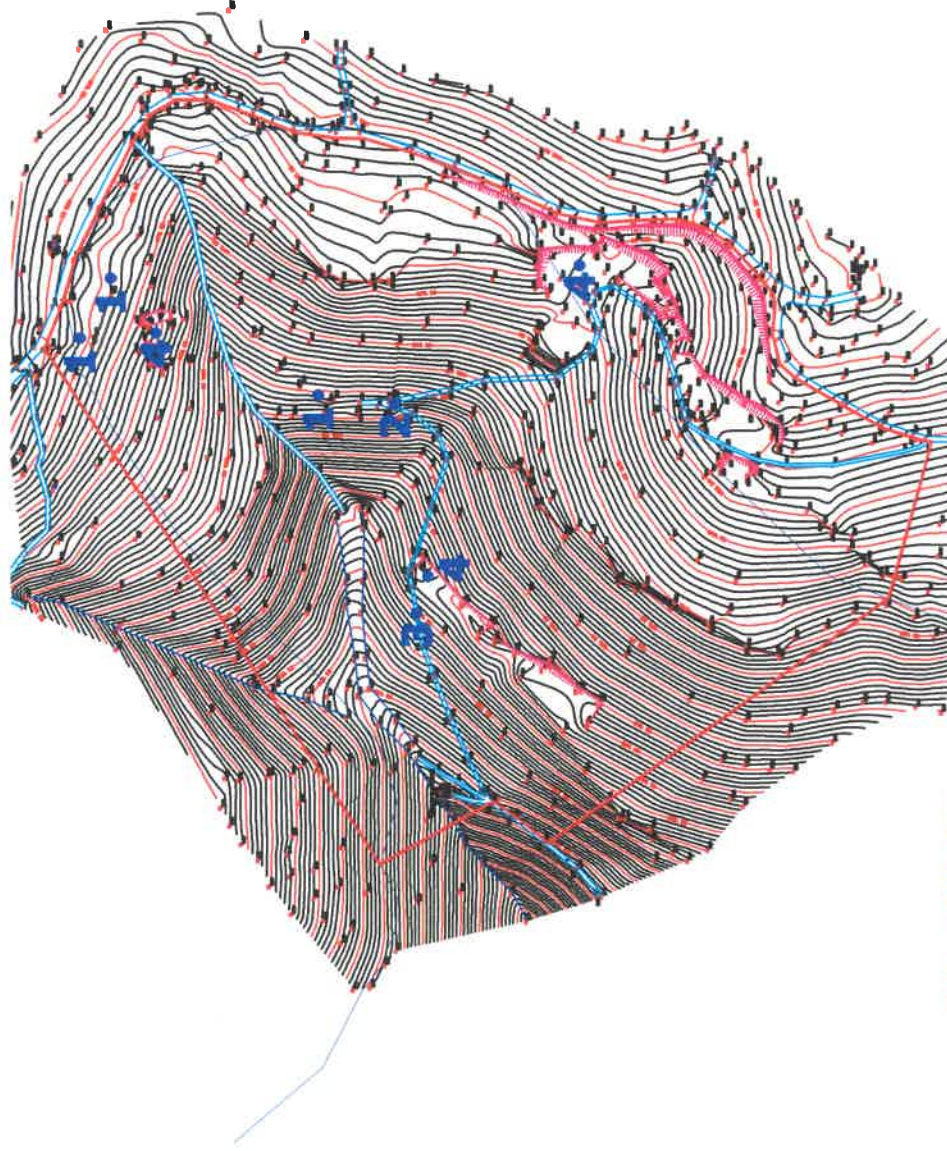
EIA - "Pedreira da Barrosinha"

Anexo I Registo Cartográfico

Fig.2 - Carta das Visibilidades do Soto.

Esc.

1/25000



Fonte: Extracto da carta militar nº 308 , à esc. 1:25 000, do IGeG

EIA - "Pedreira da Barrosinha"

Fig.3 - Carta do Património.

Esc.

0 100m

Anexo I
Registo Cartográfico

crivarque

ANEXO II
Registo Fotográfico



Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

inivarque



Fot.1 – Vista geral da área de implantação da pedreira.



Fot.2 - Vista Norte da área do projecto.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Architectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

trivarque



Fot.3 – Vista NE.



Fot.4- Vista S e SE do projecto.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármoreos Vigário
N.º: 910.18

invarque



Fot.5 – Caminho existente no interior da área.



Fot.6 - Coberto vegetal muito denso.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármoreos Vigário
N.º: 910.18

varque



Fot.5 – Caminho existente no interior da área.



Fot.6 - Coberto vegetal muito denso.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

etw^{ar}que



Fot.7 – Mancha com boa visibilidade do solo.



Fot.8 - Vista geral de alguns muros de pedra seca.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Architectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

crivarque



Fot.9 – Pormenor de uma das estruturas identificadas.



Fot.10 – Caminho sustentado por espesso muro em pedra seca.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Architectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

ciwarque



Fot.11 – Abrigo de pastor.



Fot.12 - Área de antiga pedreira, localizada na zona SE do projecto.

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18



Fot.13 – Vestígios de exploração de blocos, localizados a norte



Fot.14 - Inscrição onde se pode ler "1960".

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

ativarque



Fot.15 – Explorações da Barrosinha (n.º4) : sulcos provenientes das cunhas.



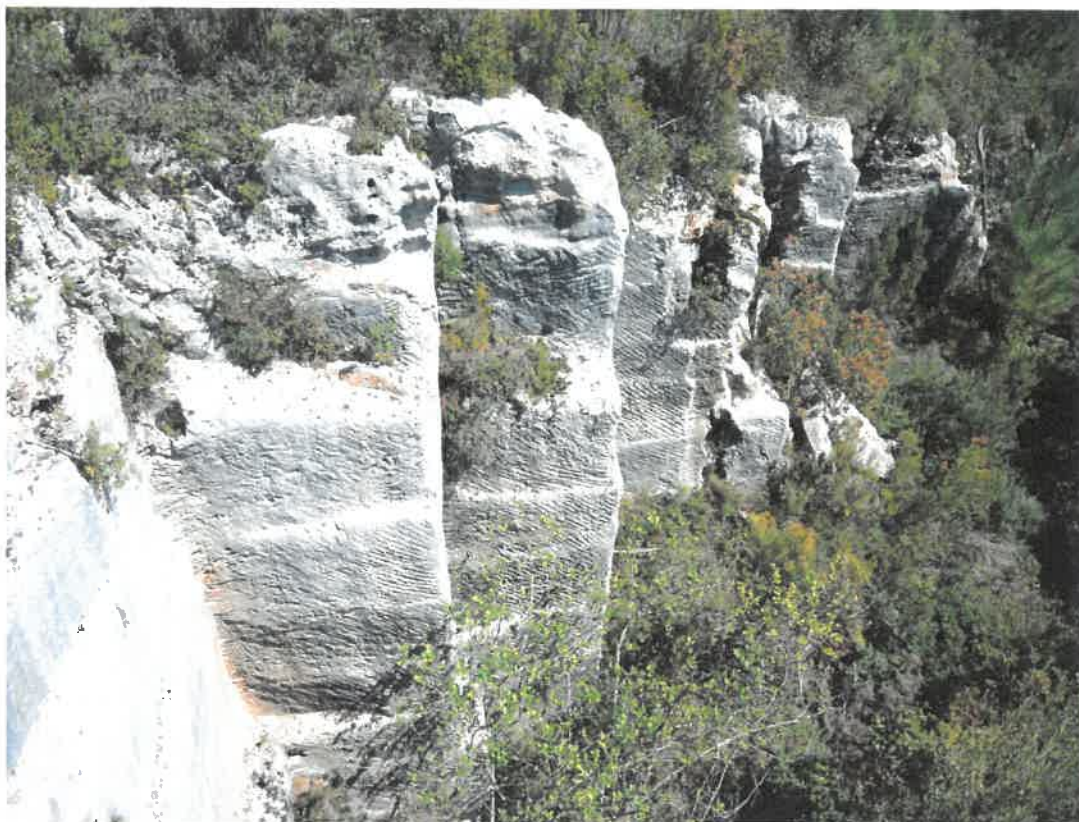
Fot.16 – Explorações da Barrosinha (n.º4) : orifícios deixados pelo escopro.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

WV arque



Fot.17 – Explorações da Barrosinha (n.º4) : vista de uma frente de exploração.



Fot.18– Explorações da Barrosinha (n.º4) : pormenor das marcas deixadas aquando do desbaste, com martelos denteados ou gradins.

ANEXO II

Registo Fotográfico

Designação: Pedreira da Barrosinha
Objecto: Estudo de Impacte Ambiental
Descritor-Património Arqueológico , Arquitectónico, Etnográfico e Espelo-Arqueológico
Entidade: Workview, Lda/Mármore Vigário
N.º: 910.18

crivarque



Fot.19 – Vista geral da encosta com as bancadas à superfície.



Fot.20– Bancada que forma um abrigo.

ANEXO III
Ficha de Sítio/Autorização dos Trabalhos



Elaborado:
Data:

Ficha de Ocorrência

Projecto: Pedreira da Barrosinha

Designação: Muros da Barrosinha

Nº. Inventário: 1

Área do Projecto: **Infra-estrutura:**

Localização

Distrito: Leiria **Concelho:** Batalha

Freguesia: Reguengo do Fetal **Lugar:**

Coordenadas: Datum 73 M - / P - / A - **Folha da C.M.P:** 308

Descrição

Patr. Arqueológico: ☐ **Patr. Arquitectónico:** ☐ **Patr. Etnográfico:** ☒ **Tipo de Sítio:** Conjunto de Muros

Cronologia: Contemporâneo

Espólio: /

Disp. Materiais: / **Tipo de Dispersão:** /

Uso do Solo: / **Coberto Vegetal:** /

Visibilidade do Solo: Boa Razoável Reduzida X Nula

Acessos: Estada de acesso ao Parque Eólico Chão Falcão

Descrição:

Conjunto de muros de pedra seca, dispersos pela área do projecto. Estas estruturas encontram-se em diferentes estados de conservação, algumas das quais em ruína avançada. Encontram-se dispersas um pouco por toda a área, tendo como principal funcionalidade a delimitação da propriedade assim como a desprega necessária às práticas agrícolas.

(Nota: as características da área assim como o coberto vegetal que impediu em algumas áreas os trabalhos de prospecção, condicionaram a sua caracterização individual, a sua descrição foi por isso considerada em conjunto).

Categoria de Protecção: /

Observações: /

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico: / **Topografia:** /

Visibilidade: / **Controlo Visual:** /

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação: Boa Razoável Insuficiente X

Potencial Científico: Elevado Médio Baixo X

Estado de Conservação: Bom Regular Mau X Indeterminado

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte Com Impacte Directo X Indirecto

Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte: Elevado Médio Reduzido X

Distância ao Proj.: **Probabilidade de Impacte:** Certo X Provável Pouco Provável Anulável

Significância: Muito Significativos Significativos Pouco Significativos X

Medidas de Minimização

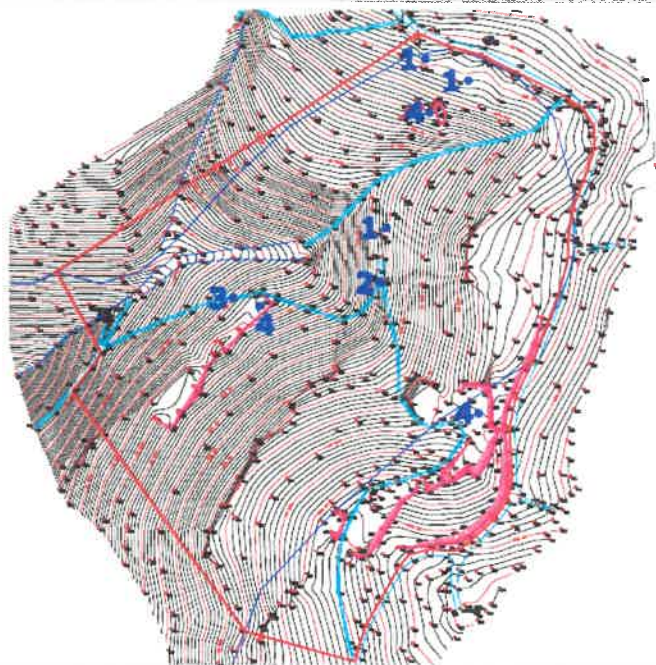
Nível 1: **Nível 2:** **Nível 3:** X

Especificar:

Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento

Elementos Gráficos

Localização na Planta do Projecto



Fotos



Muros de pedra seca.

Bibliografia:

CMP /Inédito

Elaborado:
Data:

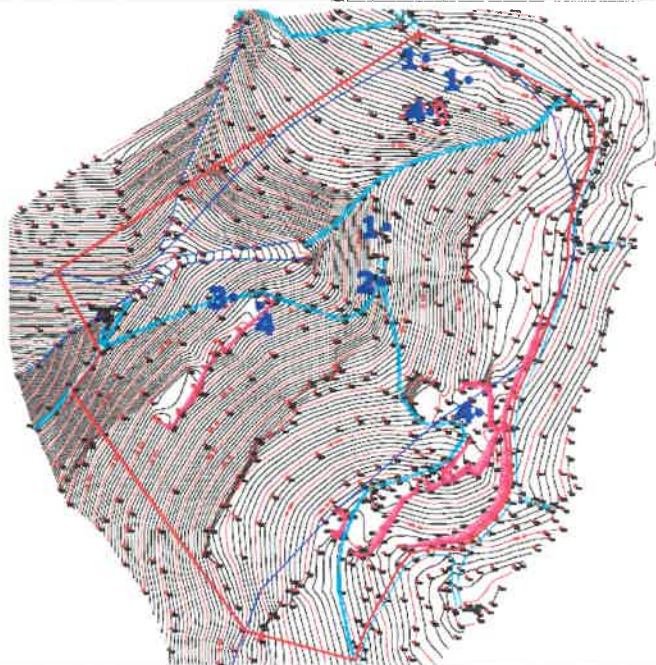
ativarque

Ficha de Ocorrência

Projecto:	Pedreira da Barrosinha		
Designação:	Barrosinha 1	Nº. Inventário:	2
Área do Projecto:	Infra-estrutura:		
Localização			
Distrito:	Leiria	Concelho:	Batalha
Freguesia:	Reguengo do Fetal	Lugar:	
Coordenadas:	Geográficas	39° 38'45.21"N	8° 45'06.62"O A - 350
		Folha da C.M.P:	308
Descrição			
Patr. Arqueológico	Patr. Architectónico	Patr. Etnográfico	X Tipo de Sítio: Conjunto de Muros
Cronologia:	Contemporâneo		
Espólio:	/		
Disp. Materiais:	/	Tipo de Dispersão:	/
Uso do Solo:	/	Coberto Vegetal:	/
Visibilidade do Solo	Boa	Razoável	X Reduzida Nula
Acessos:	Estada de acesso ao Parque Eólico Chão Falcão		
Descrição: Estrutura de apoio à pastorícia, que designamos como abrigo de pastor. Trata-se de um abrigo natural, na rocha, que foi aproveitado e complementado com um pequeno muro de pedra seca, que se encontra actualmente em ruína. Localiza-se junto de um caminho, e poderá ter servido como abrigo aos pastores que se deslocavam com os seus rebanhos para a serra, ou como local de paragem para quem circulava no caminho.			
Categoria de Protecção:	/		
Observações:	/		
Geologia e Geomorfologia			
Contexto Geológico:	/	Topografia:	/
Visibilidade:	/	Controlo Visual:	/
Avaliação Patrimonial			
Fiabilidade de Observação:	Boa	Razoável	Insuficiente X
Potencial Científico:	Elevado	Médio	Baixo X
Estado de Conservação	Bom	Regular	Mau X Indeterminado
Avaliação do Impacte			
Tipo de Impacte:	Sem impacte	Com Impacte	Directo X Indirecto
Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte:	Elevado	Médio	Reduzido X
Distância ao Proj.:		Probabilidade de Impacte:	Certo X Provável Pouco Provável Anulável
Significância:	Muito Significativos	Significativos	Pouco Significativos X
Medidas de Minimização			
Nível 1	Nível 2	Nível 3	X
Especificar: Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento			

Elementos Gráficos

Localização na Planta do Projecto



Fotos



Abrigo de pastor.

Bibliografia:

Inédito

Elaborado:
Data:

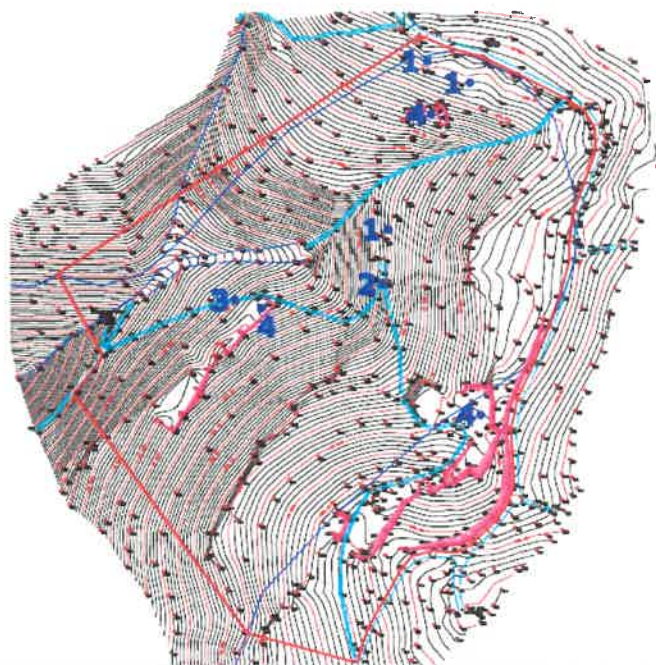
envarque

Ficha de Ocorrência

Projecto:	Pedreira da Barrosinha		
Designação:	Barrosinha 2	Nº. Inventário:	3
Área do Projecto:		Infra-estrutura:	
Localização			
Distrito:	Leiria	Concelho:	Batalha
Freguesia:	Reguengo do Fetal	Lugar:	
Coordenadas:	/	/	/ A - /
		Folha da C.M.P:	308
Descrição			
Patr. Arqueológico	☐	Patr. Architectónico	☐
Patr. Etnográfico	☐	☒	Tipo de Sítio: Conjunto de Muros
Cronologia:	Contemporâneo		
Espólio:	/		
Disp. Materiais:	/	Tipo de Dispersão:	/
Uso do Solo:	/	Coberto Vegetal:	/
Visibilidade do Solo	Boa	Razoável	Reduzida X Nula
Acessos:	Estada de acesso ao Parque Eólico Chão Falcão		
Descrição: Caminho de raiz tradicional, que permitiria o acesso entre o vale do Reguengo do Fetal e o topo da Serra da Barrosinha, nomeadamente ao conjunto molinológico aí existente. O referido caminho acompanha as curvas de nível do terreno e encontra-se suportado, nas zonas de encosta, por uma espessa estrutura em pedra seca.			
Categoria de Protecção:	/		
Observações:	/		
Geologia e Geomorfologia			
Contexto Geológico:	/	Topografia:	/
Visibilidade:	/	Controlo Visual:	/
Avaliação Patrimonial			
Fiabilidade de Observação:	Boa	Razoável	Insuficiente X
Potencial Científico:	Elevado	Médio	Baixo X
Estado de Conservação	Bom	Regular	Mau X Indeterminado
Avaliação do Impacte			
Tipo de Impacte:	Sem impacte	Com Impacte Directo X	Indirecto
Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte:	Elevado	Médio	Reduzido X
Distância ao Proj.:	/	Probabilidade de Impacte:	Certo X Provável Pouco Provável Anulável
Significância:	Muito Significativos	Significativos	Pouco Significativos X
Medidas de Minimização			
Nível 1	Nível 2	Nível 3	X
Especificar: Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento			

Elementos Gráficos

Localização na Planta do Projecto



Fotos



Caminho sustentado por espesso muro em pedra seca.

Bibliografia:

CMP/Inédito

Elaborado:
Data:

Chivarque

Ficha de Ocorrência

Projecto: Pedreira da Barrosinha

Designação: Explorações da Barrosinha

Nº. Inventário: 4

Área do Projecto: Infra-estrutura:

Localização

Distrito: Leiria Concelho: Batalha

Freguesia: Reguengo do Fetal

Lugar:

Coordenadas: / / A - / Folha da C.M.P.: 308

Descrição

Patr. Arqueológico Patr. Arquitectónico Patr. Etnográfico ☒ Tipo de Sítio: Conjunto de Muros

Cronologia: Contemporâneo

Espólio: /

Disp. Materiais: / Tipo de Dispersão: /

Uso do Solo: / Coberto Vegetal: /

Visibilidade do Solo Boa Razoável Reduzida X Nula

Acessos: Estada de acesso ao Parque Eólico Chão Falcão

Descrição:

Foram registadas em três áreas distintas do projecto, vestígios de exploração de pedra de cariz manual. Caracterizam-se por bancadas pouco profundas, com sinais de exploração manual. A área de maior dimensão localiza-se a SE, neste local a exploração parece ter sido mais intensiva, embora muito superficial, tendo sido identificada uma inscrição na pedra, com a data de "1960".

Categoria de Protecção: /

Observações: /

Geologia e Geomorfologia

Contexto Geológico: / Topografia: /

Visibilidade: / Controlo Visual: /

Avaliação Patrimonial

Fiabilidade de Observação: Boa ☐ Razoável ☐ Insuficiente ☒

Potencial Científico: Elevado ☐ Médio ☐ Baixo ☒

Estado de Conservação Bom ☐ Regular ☐ Mau ☒ Indeterminado ☐

Avaliação do Impacte

Tipo de Impacte: Sem impacte ☐ Com Impacte Directo ☒ Indirecto ☐

Valor Patrimonial / Magnitude do Impacte: Elevado ☐ Médio ☐ Reduzido ☒

Distância ao Proj.: Probabilidade de Impacte: Certo ☒ Provável ☐ Pouco Provável ☐ Anulável ☐

Significância: Muito Significativos ☐ Significativos ☐ Pouco Significativos ☒

Medidas de Minimização

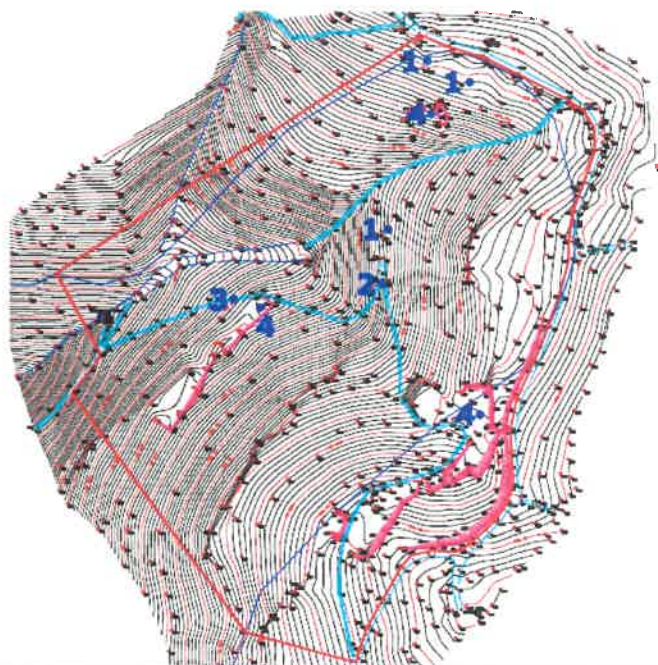
Nível 1 ☐ Nível 2 ☐ Nível 3 ☒

Especificar:

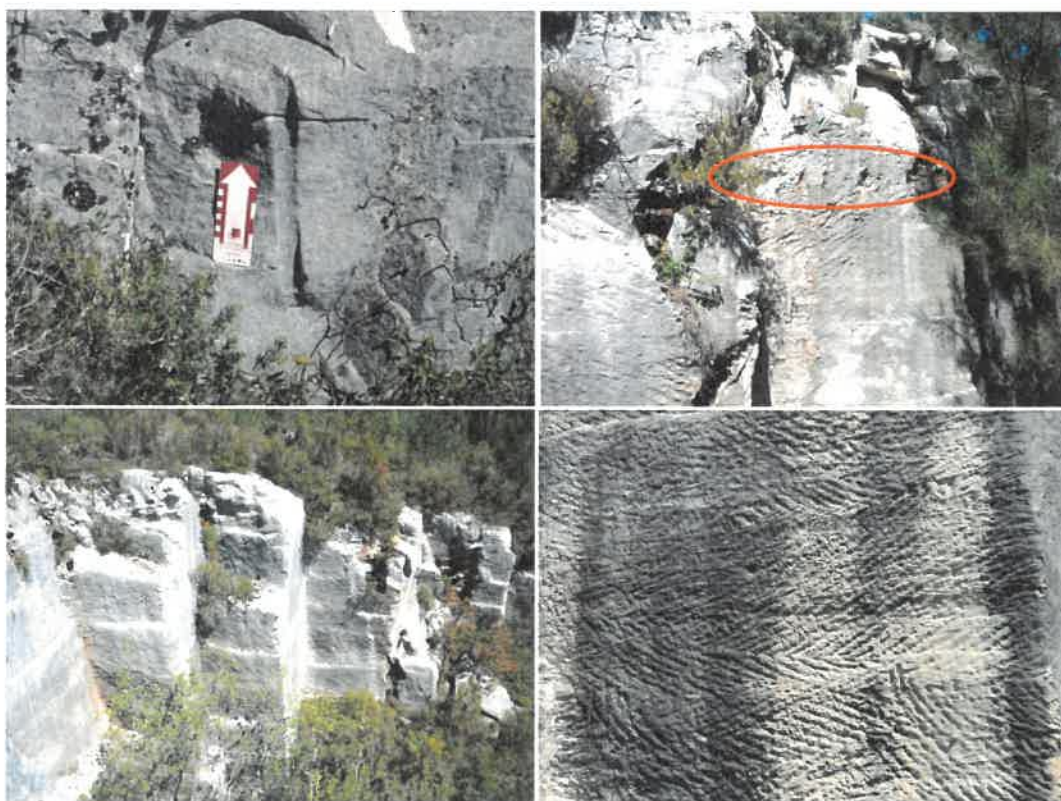
Registo e memória descritiva a realizar em fase de acompanhamento

Elementos Gráficos

Localização na Planta do Projecto



Fotos



Vestígios de exploração de pedra – “Explorações da Barrosinha” (n.º 4): sulcos provenientes das cunhas; orifícios deixados pelo escopro; vista de uma frente de exploração; pormenor das marcas deixadas aquando do desbaste, com os martelos denteados ou gradins.

Bibliografia:

CMP/Inédito

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Pedreira da Barrosinha

Distrito

Leiria

Concelho

Batalha

Freguesia

Reguengo do Fetal

Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º

308

Altitude (m)

Coordenada X

Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

Bibliografia

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação *

Uso do solo *

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Adelaide Costa Pinto

Tipo de trabalho * Prospeção arqueológica

Datas: de início 04.06.18 de fim 04.06.18 duração (em dias) 1 dia

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Identificar e avaliar impactes resultantes da concretização do projecto e apresentar propostas para a minimização de potenciais impactes negativos.

Resultados (15 linhas)

Os trabalhos de prospeção arqueológica do projecto levaram à identificação de ocorrências com interesse etnográfico, que carecem de medidas de minimização a implementar em fase de acompanhamento arqueológico.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt